

PLANO DE CURSO

TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

**Autorizado pela Resolução nº 15/2020 de 28/07/2020
emitida pelo Conselho Regional do Senac São Paulo**

Documento vigente a partir de: 01/01/2021



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL

INFORMAÇÕES DO CURSO NO SENAC SÃO PAULO

Área de Negócio: Gestão e Negócios

Subárea: Administração

Ficha Técnica: 23629

Formato de Oferta: presencial

Número do Plano de Curso: 277

Curso: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio

(Ensino Médio Técnico)

Carga Horária: 3000 horas

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Título do Curso: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Carga Horária: 3000 horas

Código CBO: 3513-05 – Técnico em Administração

REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Para matrícula, o(a) candidato(a) deve ter concluído o Ensino Fundamental.

Documentos:

- RG e CPF **ou** outro documento de identificação que comprove a numeração destes registros (apresentação).
- Certificado ou Histórico Escolar de conclusão do Ensino Fundamental (apresentação do original e cópia simples ou cópia autenticada).

As inscrições e as matrículas serão efetuadas conforme cronograma estabelecido pela Unidade, atendidos os requisitos de acesso e nos termos regimentais. No caso de menores de 18 anos, a matrícula deve ser realizada pelos pais ou responsável.

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Esse curso está fundamentado no inciso V do artigo 36 da LDB, alterada pelo artigo IV da lei nº 13.415/2017, integrando o currículo do ensino médio composto pela Base Nacional Comum Curricular e a Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Administração – Eixo Tecnológico Gestão e Negócios, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio instituído pela Resolução CNE/CEB nº 03/2008 fundamentada no Parecer CNE/CEB nº 11/2008, alterada pelas Resoluções CNE/CEB nº 04/2012 de 06/06/2012 e CNE/CEB nº 01/2014 de 05/12/2014, atende ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei Federal nº 9.394/1996, no Decreto Federal nº 5.154/2004, alterado pelo Decreto nº 8.268/2014; nas Resoluções CNE/CEB nº 04/2010 e 06/2012, nos Pareceres

CNE/CEB nº 07/2010 e 11/2012, no Regimento das Unidades Escolares Senac São Paulo e nas demais normas do sistema de ensino.

O início do século 21 é um período de incertezas, as transformações tecnológicas e sociais estão avançando muito rápido e de maneira não linear, resultando em cenários pouco previsíveis, o que evidencia a necessidade de mudança na maneira como nos relacionamos com o conhecimento, sua construção, significação e apropriação. Os adventos da tecnologia e as constantes inovações no mundo do trabalho possibilitaram o surgimento de novas demandas de perfis profissionais e, portanto, de novos modelos educacionais que proporcionem formação para lidar com o novo.

As grandes crises mundiais e locais, as políticas dos Estados Nacionais e o crescente processo de automação têm reduzido progressivamente as ofertas de postos de trabalho, reduzindo as oportunidades de inserção dos jovens no mundo do trabalho e na economia.

Tais fatores atingem diretamente a juventude, que também enfrenta dificuldades no acesso ao sistema educacional e nas condições de permanência nesse sistema. Condições estas que envolvem questões socioeconômicas e até mesmo o desencanto com a escola, apontado como uma das motivações para o abandono da trajetória escolar¹, o que reduz ainda mais as oportunidades de inserção dos jovens e coloca a escola como mera obrigação e exigência social, desconstruindo o importante papel que essa instituição tem na promoção da cidadania.

O cenário brasileiro possui ainda particularidades próprias, com o impacto da economia mundial e peculiaridades culturais analisadas em relatório publicado pelo Banco Mundial². Nele, Machado e Muller - a partir de entrevistas e análises da realidade de jovens do meio urbano e rural, sem acesso à escolarização e desempregados - propõem que o caminho da juventude em direção à participação no mercado de trabalho ou no sistema educacional pode ser abordado a partir de três perspectivas: primeira, os indivíduos devem ter aspirações relacionadas ao trabalho ou à escola e uma predisposição interna para agir sobre elas; depois, as

¹ De acordo com levantamento da PNAD Contínua 2018, das 24,3 milhões de pessoas de 15 a 29 anos, que não haviam concluído a educação básica, e não estavam no mercado de trabalho nem em cursos de formação profissional, 25,3% dos homens e 16% das mulheres considerou como motivação o não interesse em estudar e se qualificar. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24857-pnad-continua-2018-educacao-avanca-no-pais-mas-desigualdades-raciais-e-por-regiao-persistem>. Acesso em: 2 jun. 2020.

² MACHADO, A. L.; MULLER, M. *Competências e empregos: uma agenda para a juventude*. 2018. Disponível em: <http://documents1.worldbank.org/curated/pt/953891520403854615/pdf/123968-WP-PUBLIC-PORTUGUESE-P156683-CompetenciaseEmpregosUmaAgendaparaaJuventude.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2020.

ações efetivas precisam ser tomadas para o alcance dessas aspirações; e, por fim, a estrutura externa ao indivíduo deve oferecer as condições mínimas para que ele acesse essas oportunidades, por exemplo, a oferta de escolas locais de qualidade ou a disponibilidade de oportunidades econômicas.

As dimensões citadas - motivação interna, condição de ação e condições estruturais - possuem uma relação de reforço mútuo e sobre elas incidem outros fatores, como a questão de gênero³, a ausência de apoio familiar (financeiro e emocional) para o prosseguimento dos estudos e a falta de estrutura ou ferramentas escolares de apoio a jovens.

O que demonstra a existência de lacunas no interior das propostas vigentes para esse nível de ensino. Lacunas que impedem os jovens de sentirem-se inseridos em seus processos de formação.

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁴, como documento que estabelece as aprendizagens essenciais para o ensino básico, enfatiza a necessidade do desenvolvimento por competências que permitam aos jovens reconhecerem-se no contexto histórico e cultural de modo colaborativo, produtivo e responsável.

Para o Senac São Paulo, a educação profissional integrada com a educação básica é vista como um veículo de promoção das pessoas, organizações e comunidades, buscando fortalecê-las por meio de um processo que almeja à inserção social e à ação participativa, o que torna essa conexão o diferencial para desenvolver as competências para o trabalho e para a melhoria da qualidade de vida⁵.

De acordo com a pesquisa da Wake Insights⁶, a percepção dos jovens é que o ensino médio e a preparação para a vida não estão conectados, uma vez que não trazem nenhuma relação direta com o mundo do trabalho. Temos então a necessidade de transformar a escola formal para que ela finalmente alcance os tempos contemporâneos e desempenhe seu papel de maneira objetiva e construtiva.

A proposta de ensino integrado contribui com uma formação integral, englobando aspectos valorativos e técnicos. Pressupõe-se a educação básica como condição

³ Segundo a Pnad Contínua, 28,7% das mulheres de 15 a 29 anos não estudam, nem trabalham, principalmente devido aos afazeres domésticos e os cuidados com os filhos. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,com-crise-numero-de-jovens-que-nem-estudam-nem-trabalham-chega-a-11-15-milhoes,70002314238>. Acesso em: 10 ago. 2018.

⁴ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao#os-marcos-legais-que-embasam-a-bncc>. Acesso em: 6 jul. 2020.

⁵ Proposta Pedagógica do Senac São Paulo. Disponível em: <http://www.sp.senac.br/pdf/53727.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2017.

⁶ WAKE INSIGHTS. *Senac: perfil de público desejado do ensino técnico*. São Paulo: Wake Insights, 2017. Pesquisa feita, então, com alunos cursando o ensino técnico.

indispensável e alicerce para a formação profissional de qualidade, atendendo às perspectivas e expectativas dos jovens em relação a sua vida pessoal e profissional.

Ao cenário traçado, soma-se o advento da cultura digital e suas tecnologias, a partir das quais, passamos a ter necessidade de um pensamento mais investigativo, holístico e associativo, para que assim sejamos capazes de realizar a curadoria das inúmeras informações a que temos acesso e atribuir sentido a elas. Segundo Klaus Schwab:

Estamos a bordo de uma revolução tecnológica que transformará fundamentalmente a forma como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos. Em sua escala, alcance e complexidade, a transformação será diferente de qualquer coisa que o ser humano tenha experimentado antes.⁷

Para compreender esse nível de complexidade é preciso que as pessoas se preparem para trilhar itinerários próprios, concebidos dentro das suas esferas de interesse.

O sistema educacional atual é constituído por modelos de ensino que primam por aspectos quantitativos do conhecimento, em detrimento da qualidade das experiências, se prendendo ao volume de conteúdos e deixando de lado a heterogeneidade do ser humano e suas diversas formas de aprender e se desenvolver.

O que se vê hoje na educação básica do Brasil, ainda disciplinar, é uma concepção cartesiana, focada no ensino e não na aprendizagem, descontextualizada da realidade dos jovens e que atende muito mais aos modelos de uma era mecânica da industrialização do que às demandas da era digital na qual vivemos. Diante disso, percebe-se que um dos problemas que frequentemente ocorrem na educação básica é a pouca atenção dada à integração dos saberes e a conexão entre as diferentes áreas do conhecimento. Para superar essa questão, Edgar Morin⁸ defende que a mente humana pode desenvolver a competência de associar e integrar saberes, dando-lhes significados em um contexto social e cultural, e que, portanto, as escolas precisam ser espaços que fomentem o desenvolvimento de um ensino integrado e não fragmentado:

⁷ SCHWAB, Klaus Martin. *A quarta revolução industrial*. São Paulo: Edipro, 2016.

⁸ MORIN, E. *A cabeça bem feita*. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Devemos, pois, pensar o problema do ensino, considerando, por um lado, os efeitos cada vez mais graves da compartimentação dos saberes e da incapacidade de articulá-los, uns aos outros; por outro lado, considerando que a aptidão para contextualização e integração é uma qualidade fundamental da mente humana, que precisa ser desenvolvida, e não atrofiada.⁹

Outro aspecto a ser considerado é a necessidade de formar jovens preparados para tomar decisões frente às imprevisibilidades presentes no contexto atual, como apontam Cazelli e Franco:

Nesse contexto mundial de transformações rápidas que afetam quase todos os aspectos da vida cotidiana, o desenvolvimento científico e tecnológico, a modernização da sociedade e a redefinição do tempo e do espaço social operada pela globalização impõem novas exigências educacionais, com repercussões tanto na interface da educação com o mundo do trabalho quanto da educação com o exercício da cidadania.¹⁰

Dessa forma, a escola deve exercer um papel fundamental no desenvolvimento de seus alunos, com o objetivo de corresponder às constantes transformações na sociedade local e global, contribuindo para a formação de jovens aptos a enfrentar os problemas contemporâneos. A proposta de um ensino médio integrado ao técnico possibilita o desenvolvimento de competências abrangentes aliadas à concretude (práxis), necessário para a construção dos saberes dessa juventude. A concepção de um currículo sistêmico em que o todo está a serviço de itinerários formativos de modo flexível, potencializa o protagonismo do aluno na busca do que, de fato, lhe faz sentido. Assim, o estudante pode correlacionar seu projeto de vida às aprendizagens do ensino básico, pela transversalidade do mundo do trabalho.

Em um mundo pós-globalizado, em que as organizações são impactadas diariamente por eventos imprevisíveis, é fundamental que os profissionais estejam preparados para acompanhar as mudanças e transformações sociais, políticas e econômicas e sejam capazes de tomar decisões rápidas, fundamentadas e eficientes. Em conjunto com essas mudanças, estamos vivendo a quarta revolução industrial, que tem alterado profundamente o modo como as pessoas vivem, trabalham e relacionam-se, trazendo o conceito de Sociedade 5.0, como uma sociedade centrada no homem,

⁹ Id., 2003, p. 16.

¹⁰ CAZELLI, S.; FRANCO, C. Alfabetismo Científico: Novos Desafios no Contexto da Globalização. *Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências*, Rio de Janeiro, v.3, n. 1, p. 1-18, jun. 2001.

que equilibra o avanço econômico com a resolução de problemas sociais por um sistema que integra ciberespaço e espaço físico.

Nos últimos anos percebe-se no Brasil aumento na formalização de empresas. Segundo o Indicador de Nascimento de Empresas, da Serasa Experian¹¹, as Sociedades Limitadas puxaram a variação, uma vez que tiveram aumento de 78,8% no período. Ainda assim, os Microempreendedores Individuais são maioria, representando 80,6% do total de novos negócios. Na comparação a dezembro/19, o crescimento foi de 73,6%. Esse crescimento, em boa parte, é impulsionado pelos empreendedores individuais, o que reforça a importância da compreensão sobre a administração dos negócios.

No contexto atual, o administrador atua em organizações estabelecidas ou construindo o próprio negócio, percebendo as empresas como organismos vivos - que agem e reagem ao mercado, à cultura, à sociedade, ao perfil do consumidor e às tendências tecnológicas -, e compreendendo os fatores de consolidação para além da produção e venda de produtos e serviços. Como empreendedor, ele contribui para a geração de emprego, para o amadurecimento do mercado, para a evolução da qualidade das soluções desenvolvidas no país e minimiza os riscos de operação dos negócios.

O cenário atual dos negócios demanda por visão sistêmica e por compreensão das áreas da empresa, com a necessária interdependência entre elas. Assim como demanda por profissionais proativos, autônomos, com bom relacionamento interpessoal e capazes de solucionar problemas de maneira criativa, buscando novos meios para a promoção das empresas, do mercado e da geração de emprego.

Segundo o relatório do Banco Econômico Mundial¹², a tecnologia está remodelando as habilidades necessárias para o trabalho. A demanda por habilidades menos avançadas, que podem ser substituídas pela tecnologia, está em declínio e, com isso, profissionais que realizam tarefas rotineiras consideradas "codificáveis" são os mais vulneráveis à substituição. A automação aumenta o valor das habilidades cognitivas de alta ordem em economias emergentes e avançadas. Três tipos de habilidades são cada vez mais importantes nos mercados de trabalho: habilidades cognitivas

¹¹ SERASA EXPERIAN. *Janeiro tem mais de 300 mil novas empresas e bate novo recorde histórico, revela Serasa Experian*. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/janeiro-tem-mais-de-300-mil-novas-empresas-e-bate-novo-recorde-historico-revela-serasa-experian>. Acesso em: 09 jun. 2020.

¹² THE WORLD BANK. *The World Development Report (WDR) 2019: the changing nature of work*. Washington: The World Bank, 2019. Disponível em: <http://www.worldbank.org/en/publication/wdr2019>. Acesso em: 09 jun. 2020.

avançadas, como solucionar problemas complexos; habilidades socioemocionais, como trabalhar em equipe; e combinações de habilidades adaptáveis, como ter bom raciocínio e autoeficácia. A formação dessas habilidades requer uma base sólida de capital humano e aprendizagem contínua. A partir da inovação, a tecnologia cria novos setores e novas tarefas. Novos modelos de negócios, como as empresas de plataformas digitais, têm passado de startups locais para gigantes globais, muitas vezes com poucos funcionários ou ativos tangíveis.

Por isso, é importante que os profissionais carreguem suas habilidades e atitudes com cultura empreendedora, colaborativa e sustentável, de modo que não só reajam às mudanças, mas que façam do meio econômico, comercial, político e comum, produto de intenções de evolução do mercado e da qualidade de vida.

A proposta de um curso de ensino médio, integrado ao técnico em administração, acompanha o entendimento de que essa junção propicia a formação de jovens que usam os conhecimentos construídos ao longo da vida escolar a favor do aprofundamento de questões mais complexas do mundo globalizado, tendo como escopo os diversos contextos de atuação da área de administração.

O Senac São Paulo é amplamente reconhecido pela qualidade em sua atuação na educação profissional e agora estende essa expertise para um ensino médio integrado com o propósito de proporcionar formação profissional técnica e cidadã de qualidade. A instituição utiliza como base os elementos presentes na Base Nacional Comum Curricular atrelados às competências do Técnico em Administração, propiciando ao jovem o desenvolvimento de marcas formativas importantes para a sua profissionalização. A instituição visa a oferta do curso em consonância com sua Proposta Pedagógica, respeitando valores estéticos, políticos e éticos, mantendo o compromisso com a qualidade, o trabalho, a ciência, a tecnologia e as práticas sociais relacionadas com os princípios da cidadania responsável.

Objetivos

Promover formação para o trabalho, na perspectiva do exercício da efetiva cidadania, de modo que o educando seja capaz de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e atuar no sentido da transformação social e da construção de uma nova realidade.

Promover o desenvolvimento integral do aluno por meio de ações que articulem e mobilizem conhecimentos, habilidades, valores e atitudes de forma potencialmente criativa, gerando inclusive compromisso com seu desenvolvimento permanente e que estimule o aprimoramento contínuo.

Incentivar a pesquisa como um dos princípios pedagógicos, bem como a consolidação do domínio técnico-científico.

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O egresso do Ensino Médio Técnico em Administração do Senac é um jovem consciente de sua atuação, interagindo com indivíduos de diferentes contextos sociais e culturais, comprometido com as transformações da sociedade, sendo flexível a novas formas de ser e estar no mundo do trabalho. Trata-se de um cidadão profissional proativo, com pensamento crítico, participativo e pesquisador, com condições de prosseguimento de estudos posteriores. Trabalha em equipe, estabelece relações interpessoais construtivas e compreende o contexto em que está inserido, demonstrando capacidade propositiva e criativa, em consonância com as competências gerais da formação básica que constam na Base Nacional Comum Curricular¹³:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

¹³ Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 jun. 2020.

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

De acordo com a especificidade do itinerário formativo, o egresso do Ensino Médio Técnico em Administração é o profissional que executa atividades administrativas da organização relacionadas aos processos de: gestão de pessoas, operações logísticas, gestão de materiais e patrimônio, marketing, vendas e finanças.

Atua em organizações públicas e privadas de segmentos variados, das áreas de comércio, serviços, indústria, consultoria, ensino e pesquisa, relacionando-se com equipes de diversos setores da organização, por meio da prestação de serviços autônomos, temporários ou contrato efetivo.

Tem como Marcas Formativas: domínio técnico-científico, visão crítica, atitude empreendedora, sustentável e colaborativa, e atuando com foco em resultados. Essas Marcas Formativas reforçam o compromisso da instituição com a formação integral do ser humano, considerando aspectos relacionados ao mundo do trabalho e ao exercício da cidadania. Essa perspectiva propicia o comprometimento do aluno com a qualidade do trabalho assim como o desenvolvimento de uma visão ampla e consciente sobre sua atuação profissional e sobre sua capacidade de transformação da sociedade.

As seguintes competências compõem o itinerário de formação técnica e profissional do Ensino Médio Técnico em Administração:

- Auxiliar na elaboração, implementação e acompanhamento do planejamento estratégico das organizações.
- Elaborar, organizar e controlar documentos da organização.
- Auxiliar na estruturação e operacionalização de projetos.
- Auxiliar a execução dos procedimentos de recrutamento, seleção e integração de pessoas.
- Apoiar e executar ações pertinentes ao desenvolvimento de pessoas, retenção, avaliação de desempenho e elaboração de planos de cargos e salários.
- Atuar na organização e execução de ações relacionadas à qualidade de vida, saúde e segurança nos ambientes de trabalho.
- Apoiar e executar ações referentes às rotinas de admissão e demissão de colaboradores.
- Auxiliar na elaboração da folha de pagamento.

- Auxiliar a execução de ações pertinentes aos processos de gestão de materiais e patrimônio em organizações.
- Auxiliar a execução de atividades relacionadas às operações logísticas em organizações.
- Auxiliar a execução de ações pertinentes aos processos financeiros em organizações.
- Auxiliar nas operações pertinentes às atividades da controladoria nas organizações.
- Auxiliar no planejamento, no desenvolvimento e na aplicação do composto de marketing das organizações.
- Executar atividades de apoio administrativo em processos comerciais.
- Apoiar a operacionalização de ações de comércio exterior.
- Auxiliar o planejamento e a execução de melhorias dos processos organizacionais.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR¹⁴

É papel do sistema educacional, tanto das escolas de educação básica quanto da educação profissional, rever a sua atuação e presença no cenário social e, empreender ações que possibilitem à sociedade - particularmente aos jovens - a construção de perspectivas, pessoais e coletivas, para o seu desenvolvimento pessoal e inserção econômica.

Esse posicionamento precisa ocorrer, preferencialmente, em perspectiva emancipatória, assegurando ao jovem acesso e meios que o afetem positivamente e ativando o potencial inventivo e criativo, oriundos de seu próprio contexto e território, de sua própria história e herança de lutas e reveses sociais e familiares.

A proposição de currículos necessita, além das perspectivas de construção de autonomia do sujeito e de sua emancipação, dialogar com a volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade do mundo atual, contribuindo para que os jovens

¹⁴ De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (res. CNE/CEB n. 3, de 21 de novembro de 2018 – art. 17 / § 15), este plano conta com até 20% de sua carga horária com atividades realizadas à distância, conforme excerto: “as atividades realizadas a distância podem contemplar até 20% (vinte por cento) da carga horária total, podendo incidir tanto na formação geral básica quanto, preferencialmente, nos itinerários formativos do currículo, desde que haja suporte tecnológico - digital ou não - e pedagógico apropriado, necessariamente com acompanhamento/coordenação de docente da unidade escolar onde o estudante está matriculado.” (res. CNE/CEB n. 3, de 21 de novembro de 2018 – art. 17/§ 15).

possam navegar, criar e transformar realidades, transcendendo expectativas que pesam sobre eles.

É nesse sentido que a proposta de um currículo, que integre educação profissional e ensino médio, faz convergir os interesses das juventudes, a profissionalização voltada para a urgência da atualidade e que pode modificar-se rapidamente, trabalhando por projetos potencializadores do tecido complexo (que envolve trabalho, ciência, pesquisa, tecnologias, arte e participação) e engajamento nas pautas da sociedade. Propõe-se, portanto, um currículo que considere em sua realização pedagógica o situacional e o emergente, as subjetividades e sua relação com os muitos coletivos que se articulam digital e analogicamente, propondo-se a realizar na escola e no processo de escolarização, básica e profissional, as melhores perspectivas de sociedade, dando suporte a projetos de esperança e futuro.

O papel da educação escolar básica - incluída a educação profissional -, em uma sociedade de crescente complexidade, é o de estimular as capacidades fundamentais para o autodesenvolvimento, a relação interpessoal, a vida em sociedade e o trabalho¹⁵. Como uma importante instância formadora - do cidadão, do profissional e da pessoa -, espera-se que ela contribua com resultados¹⁶ para a vida do aluno, para o seu desempenho no trabalho, a sua atuação política, a sua relação consigo mesmo e sua convivência amorosa com o outro.

No que diz respeito à preparação para o trabalho, conforme Moraes e Kuller¹⁷, cabe à escola de educação profissional atuar de modo a proporcionar uma formação plena e integradora, ou seja, que possibilite a compreensão do mundo do trabalho, que estimule a inserção crítica e atuante na sociedade - em um mundo em constante transformação científica e tecnológica -, inclusive nas atividades produtivas.

Tomamos aqui o trabalho em sua dimensão ontológica, ou seja, constitutiva da identidade do ser humano e mobilizadora de seu potencial transformador. O trabalho como princípio educativo originário, orienta a integração curricular e, aqui, conforme afirmam Moraes e Kuller:

¹⁵ Moraes e Kuller afirmam como objetivo do ensino médio, a continuidade de estudos, a capacidade de resolução de problemas da vida cotidiana e a efetiva preparação do estudante para a vida pessoal, para a convivência social e para o mundo do trabalho. MORAES, Francisco.; KULLER, José Antônio. Indicações teóricas para o desenho de currículos que integrem o ensino médio à educação profissional. In: *Currículo do Ensino Médio: reflexões e indicações para a sua implantação*. Brasília: Unesco, 2018, p. 48.

¹⁶ MORAES, Francisco.; KULLER, José Antônio. *Currículos integrados no ensino médio e na educação profissional: desafios, experiências e propostas*. São Paulo: Senac, 2016, p. 19.

¹⁷ Idem, 2016, p. 105.

o trabalho é assumido como princípio educativo e a pesquisa é tomada como princípio pedagógico, estando ambos estreitamente relacionados. Toda a aprendizagem tem origem ou fundamento em atividades dos estudantes orientadas para uma intervenção na sua realidade.¹⁸

O desenvolvimento para uma cultura do trabalho e para as práticas sociais entre os jovens exige que a escola se constitua em uma comunidade de aprendizagem capaz de mobilizar coletivos e indivíduos em atividades transformadoras intrinsecamente relacionadas à pesquisa, já mencionada como princípio pedagógico.

A aprendizagem ancorada em pesquisa implica na valorização e no mapeamento das problemáticas que são objeto de curiosidade dos alunos, aquilo que desejam descobrir, saber, investigar, desvendar. O que rompe com a limitada ideia de “pesquisa escolar”, na qual o “recortar/copiar/colar” é o meio para a justaposição fragmentada de informações sem a devida construção de nexos. Como questiona Mônica Waldhelm:

Sem questionamento, sem ter boas perguntas para serem respondidas, por que pesquisar? E mais: como identificar que articulações interdisciplinares serão relevantes para as respostas? Ao incorporar a pesquisa em sua prática, os professores mudam sua relação com o conhecimento, reconhecendo-o como infinito, provisório, construído por um coletivo de trabalho. A cada pesquisa, a cada resposta dada, novas perguntas podem ser feitas. Muda também a forma como alunos e professores se relacionam. A pesquisa os torna parceiros de trabalho e rompe com a visão autoritária e centrada na figura docente como única detentora de saber e poder.¹⁹

Além disso, como princípio pedagógico, a pesquisa transforma a relação que os jovens estabelecem com o saber e com a construção do conhecimento. Rompe-se também com a hierarquização, a seletividade e a centralidade de saberes historicamente constituídos. Embora o currículo e a escolarização se constituam ponto de partida, eles não podem ter como previsível o ponto de chegada para o sujeito *aprendente*. Nesse sentido, escola e currículo se transformam em disparadores da curiosidade por meio da qual as possibilidades de aprendizagem se tornam ilimitadas.

¹⁸ MORAES, Francisco.; KULLER, José Antônio. Indicações teóricas para o desenho de currículos que integrem o ensino médio à educação profissional. In: *Currículo do Ensino Médio: reflexões e indicações para a sua implantação*. Brasília: Unesco, 2018, p. 52.

¹⁹ WALDHELM, Mônica. Projetos interdisciplinares: estratégias de integração no currículo de ensino médio orientado para o trabalho e demais práticas sociais. In: *Currículo do Ensino Médio: reflexões e indicações para a sua implantação*, Brasília: Unesco, 2018, p. 22.

O trabalho como princípio educativo (transformação) e a pesquisa como princípio pedagógico (diagnóstico e investigação), quando conjugados, potencializam a articulação entre o trabalho, a Ciência, a Cultura e a Tecnologia, favorecendo a integralidade da formação e a integração do currículo.

O esforço dessa proposta é de orientar-se pela perspectiva do metaprofissionalismo²⁰, segundo a qual o jovem é tomado como sujeito capaz de construir seu lugar social em algum outro tipo de relação entre os campos sociais da economia (mercado de trabalho e emprego) e da produção das qualificações (escola). Nessa perspectiva, o jovem torna-se criador de perspectivas e possibilidades inéditas para a vida e a inserção produtivas. O metaprofissionalismo alia-se ao referencial educativo promocional, que possui como elemento principal o desenvolvimento humano, possibilitando caminhos para a autonomia e a emancipação.

O Ensino Médio Técnico conta com um currículo que integra a formação profissional à BNCC/formação básica, de modo que as competências da formação profissional técnica são desenvolvidas de modo articulado as áreas do conhecimento.

A Intencionalidade Formativa é uma dimensão integradora do currículo, define temáticas para cada ano letivo, tendo como objetivo contextualizar os saberes do Ensino Médio Técnico, perpassando o desenvolvimento das Áreas do Conhecimento, Itinerário Formativo, Projeto do Ano Letivo e o Projeto de Vida.

Os Referenciais Curriculares²¹ presentes na nova BNCC orientam, para a organização dos Itinerários Formativos, eixos transversais citados como Eixos Estruturantes (Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo). No Senac, estes eixos se relacionam com as Marcas Formativas, pressupostos para a prática educativa da instituição, que são domínio técnico-científico, Atitude Empreendedora, Visão Crítica, Atitude sustentável Atitude colaborativa.

Estrutura e Organização Curricular

A integração é uma premissa para a composição curricular, promovendo a articulação entre trabalho, Ciência, Cultura e Tecnologia, integrando os objetivos de

²⁰ O metaprofissionalismo opõe-se ao neoprofissionalismo que, por um lado aprisiona o sistema educativo no círculo funcional e ocupacional, como importante fator de adaptabilidade e de empregabilidade; por outro lado, sustenta a visão dicotômica entre educação geral e educação técnica e formação profissional, tendo grande afinidade com a função seletiva da educação. AZEVEDO, Joaquim. Continuidades e rupturas no ensino secundário na Europa. In: BRASLAVSKY, Cecília. *Educação secundária: mudança ou imutabilidade?* Brasília: Unesco, 2002, p. 61-95.

²¹ Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2020.

aprendizagem relativos às práticas sociais (autodesenvolvimento, relação interpessoal, vida em sociedade) aos saberes relativos à formação para o trabalho, em sua dimensão ontológica, bem como a formação para inserção crítica e atuante na sociedade.

O currículo integrado pressupõe uma nova organização que supera a centralidade das disciplinas, que dificulta o estabelecimento de relações e inter-relações entre os campos/áreas do saber. Neste sentido, as áreas do conhecimento e a formação técnica e profissional devem coexistir, sem a predominância de saberes e de forma complementar. Para tanto, a organização curricular deve favorecer a integração, como um núcleo único, onde os saberes se articulam e se complementam, conforme figura abaixo:



A composição curricular do Ensino Médio Técnico se estrutura a partir de:

- **Áreas do conhecimento:** Linguagens e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
- **Formação Técnica e Profissional:** configura o Itinerário Formativo que promove o desenvolvimento de competências para o mundo do trabalho, voltadas a uma Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio.
- **Projeto do Ano Letivo:** O desenvolvimento de projetos é uma estratégia privilegiada para a integração curricular. Favorece a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento e do Itinerário Formativo, bem como direciona as aprendizagens para o contexto, interesses e necessidades do universo juvenil. O percurso formativo, nesse contexto, é flexível e significativo, favorece a seleção dos saberes e a pesquisa para responder aos inúmeros interesses, necessidades e características dos educandos e a continuidade das aprendizagens e estudos²².
- **Projeto de Vida:** coloca-se a serviço da construção das subjetividades e atua como contexto de toda a formação proposta para o Ensino Médio Técnico. Ele contribui e promove a reflexão necessária para a construção de sentido e significado para a vida do jovem (no mundo, consigo, com os outros, com seus sonhos e metas). Constitui-se como um exercício contínuo e orientado para a prospecção de ações que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, definição de percursos formativos e também para o acompanhamento do desempenho dos alunos na perspectiva de aderência ao curso, ao seu sucesso e permanência.

²² CASTRO, Margareth. *Currículo Integrado para Ensino Médio*. Brasília: Conselho Nacional de Educação (CNE); Unesco, 2013.

Base Nacional Comum Curricular e Itinerário Formativo*	Componentes curriculares				Carga horária anual		
					1º ano	2º ano	3º ano
	Projeto do Ano Letivo 360 horas (120 por ano)	Projeto de Vida 120 horas (40 por ano)	Formação Técnica e Profissional 720 horas (240 por ano)	Linguagens e suas tecnologias	200	200	200
Matemática e suas tecnologias				120	120	120	
Ciências da natureza e suas tecnologias				120	120	120	
Ciências humanas e sociais aplicadas				160	160	160	
Total da carga horária (incluindo as áreas do conhecimento, projeto do ano letivo, projeto de vida e formação técnica e profissional)				1000**	1000**	1000**	
Carga horária total do curso				3000			

* O itinerário formativo completo da formação técnica e profissional está integrado às áreas do conhecimento, conforme o parágrafo 3º do artigo 36, da Lei Nº 13.415/2017.

** Para oferta da Aprendizagem Técnica no Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, a carga horária considerada é de 400 horas por ano, que diz respeito à formação técnica e profissional.

5.1 Detalhamento da organização curricular

PRIMEIRO ANO

Linguagem e suas tecnologias

Carga horária: 200 horas

Competências
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. ▪ Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. ▪ Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

Matemática e suas tecnologias

Carga horária: 120 horas

Competência
<ul style="list-style-type: none">Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

Ciências da natureza e suas tecnologias

Carga horária: 120 horas

Competência
<ul style="list-style-type: none">Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.

Ciências humanas e sociais aplicadas

Carga horária: 160 horas

Competências
<ul style="list-style-type: none">Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Formação Técnica e Profissional

Carga horária: 240 horas

Competências
<ul style="list-style-type: none">▪ Auxiliar a execução dos procedimentos de recrutamento, seleção e integração de pessoas.▪ Apoiar e executar ações pertinentes ao desenvolvimento de pessoas, retenção, avaliação de desempenho e elaboração de planos de cargos e salários.▪ Atuar na organização e execução de ações relacionadas à qualidade de vida, saúde e segurança nos ambientes de trabalho.▪ Apoiar e executar ações referentes às rotinas de admissão e demissão de colaboradores.▪ Auxiliar na elaboração da folha de pagamento.▪ Auxiliar na elaboração, implementação e acompanhamento do planejamento estratégico das organizações.▪ Elaborar, organizar e controlar documentos da organização.

SEGUNDO ANO

Linguagem e suas tecnologias

Carga horária: 200 horas

Competências
<ul style="list-style-type: none">▪ Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.▪ Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Matemática e suas tecnologias

Carga horária: 120 horas

Competências
<ul style="list-style-type: none">▪ Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.▪ Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.

Ciências da natureza e suas tecnologias

Carga horária: 120 horas

Competência
<ul style="list-style-type: none">▪ Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.

Ciências humanas e sociais aplicadas

Carga horária: 160 horas

Competências
<ul style="list-style-type: none">▪ Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.▪ Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Formação Técnica e Profissional

Carga horária: 240 horas

Competências
<ul style="list-style-type: none">▪ Auxiliar a execução das ações pertinentes aos processos de gestão de materiais e patrimônio em organizações.▪ Auxiliar a execução de atividades relacionadas às operações logísticas em organizações.▪ Auxiliar a execução das ações pertinentes aos processos financeiros em organizações.▪ Auxiliar as operações pertinentes às atividades da controladoria nas organizações.

TERCEIRO ANO**Linguagem e suas tecnologias**

Carga horária: 200 horas

Competências
<ul style="list-style-type: none">▪ Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.▪ Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Matemática e suas tecnologias

Carga horária: 120 horas

Competência
<ul style="list-style-type: none">▪ Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.▪ Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

Ciências da natureza e suas tecnologias

Carga horária: 120 horas

Competência
<ul style="list-style-type: none">▪ Investigar situações problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Ciências humanas e sociais aplicadas

Carga horária: 160 horas

Competências
<ul style="list-style-type: none">▪ Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.▪ Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Formação Técnica e Profissional

Carga horária: 240 horas

Competências
<ul style="list-style-type: none">▪ Auxiliar no planejamento, no desenvolvimento e na aplicação do composto de marketing das organizações.▪ Executar atividades de apoio administrativo em processos comerciais.

PROJETO DO ANO LETIVO

Carga horária: 360 horas (120 por ano)

O projeto é uma dimensão integradora, fundamentada na pesquisa como princípio pedagógico e no trabalho como princípio educativo. Se configura como um disparador de temáticas, que se desdobram em desafios que podem originar um ou mais projetos a serem desenvolvidos de forma articulada pelas Áreas do Conhecimento e Itinerário Profissional.

Mobiliza os saberes dos estudantes em ações criativas e transformadoras das condições naturais, sociais e culturais em que vivem, possibilitando uma aprendizagem significativa e engajada. Ademais, promove desafios que estimulam a pesquisa, a investigação da realidade e a descoberta de novas ideias e soluções, favorecendo o intercâmbio de relações sociais e culturais que se estabelecem dentro e fora da sala de aula.

Assim, trata-se de uma proposta de diálogo e de composição compartilhada de um currículo vivo, dinâmico em constante atualização, no qual os sujeitos, alunos e

professores, possam compor uma jornada contextualizada e significativa, com base na realidade do lugar e do tempo, nos quais as aprendizagens estão situadas²³.

PROJETO DE VIDA

Carga horária: 120 horas (40 por ano)

O processo de construção do Projeto de Vida acontece durante todo percurso formativo, ao longo dos três anos, com carga horária destinada e orientação docente, em momentos coletivos e individuais.

Projetar a vida – no sentido de projetar-se, lançar-se para além da realidade imediata – é um processo reflexivo, lógico e progressivo, necessário na construção de sentidos. Conferir sentido e significado para a vida no mundo, diante de si mesmo, diante daqueles com quem nos relacionamos e perante os compromissos assumidos com os próprios sonhos e metas torna-se caminho para uma consistente experiência de autoconstrução e autorrealização. Como processo, o projeto de vida não é um fim em si mesmo, mas algo contínuo, uma tarefa para a vida.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Em consonância com a Proposta Pedagógica do Senac, as orientações metodológicas deste curso pautam-se pelo princípio da aprendizagem com autonomia e pelo desenvolvimento de competências, estas entendidas como a “capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho”²⁴. Assim, a abordagem por competências torna-se um dos pilares metodológicos deste curso, considerando igualmente importantes os processos de ensinar e aprender.

As competências que compõem a organização curricular do curso foram definidas a partir das competências previstas na Base Nacional Comum Curricular²⁵ e do perfil profissional de conclusão da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Administração, considerando o Ensino Médio, a área de atuação e os processos de

²³ BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2017, p. 9. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 08 ago2018.

²⁴ Esta é a definição de competência profissional presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico – Resolução CNE/CEB nº 04/99.

²⁵ Na Base Nacional Comum curricular (BNCC), a competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

trabalho desse profissional. Para o desenvolvimento das competências configura-se um percurso metodológico que privilegia a prática pedagógica contextualizada, colocando o aluno frente a situações de ensino-aprendizagem que possibilitam o exercício contínuo da mobilização e a articulação dos saberes necessários para a ação e para a solução de questões inerentes às demandas complexas da vida cotidiana e à natureza da ocupação.

A incorporação de tecnologias e as práticas pedagógicas inovadoras à organização curricular atendem às constantes transformações que lhe são impostas e às mudanças socioculturais relativas ao mundo do trabalho. Essa organização do currículo visa propiciar aos alunos a vivência de situações desafiadoras que levam a um maior envolvimento, instigando-os a decidir, opinar, debater e construir com autonomia o seu desenvolvimento pessoal profissional. Ela permite, ainda, a oportunidade de trabalho em equipe, assim como o exercício da ética e da responsabilidade. As atividades à distância mantêm os mesmos objetivos de aprendizagem do curso e favorecem a fluência e a inserção na cultura digital.

As Intencionalidades Formativas são temáticas integradoras das ações educacionais que mobilizam e atribuem significado aos saberes do currículo, relacionando-os às necessidades, expectativas e desejos dos alunos, o que contribui para a superação de um dos principais desafios colocados para o Ensino Médio: promover uma educação realmente significativa para os jovens, que respeite e desperte interesses, que os auxilie na definição de seu Projeto de Vida com vista à continuidade dos estudos. Propõem ênfases contextualizadas pela compreensão do universo juvenil, a partir da concepção de juventudes e não de uma juventude única.

PRIMEIRO ANO – AUTOCONHECIMENTO

A intencionalidade formativa do primeiro ano aborda a identidade do indivíduo, o “quem eu sou”, trazendo suas ideias e pensamentos, repertórios pessoais, história de vida e descoberta de desejo pessoal. A intencionalidade é proporcionar um exercício intenso de percepção e reflexão no qual os jovens possam reconhecer-se (em sua identidade individual e coletiva), e desenvolver as relações e inter-relações, ou seja, o ser e estar no mundo. Esta intencionalidade formativa desdobra-se em eixos temáticos que devem mobilizar os saberes das áreas do conhecimento de forma significativa e contextualizada.

SEGUNDO ANO – EMANCIPAÇÃO

A intencionalidade formativa do segundo ano tem como foco a emancipação do aluno extramuros, considerando o alinhamento com a comunidade, a ampliação geográfica (bairro, cidade, país) e quais intervenções ele pode fazer na sociedade. As reflexões sobre identidade se ampliam para a percepção de novos cenários, nos quais a comunidade, os contextos sociais, as manifestações da sociedade em todos os âmbitos, favorecem a construção significativa de conhecimentos. Esse contexto se insere na perspectiva de cidades educadoras, favorecendo a aprendizagem e indicando possibilidades de atuação.

TERCEIRO ANO – AUTONOMIA

O terceiro ano tem como intencionalidade formativa que articula e contextualiza as ações educacionais o desenvolvimento/abordagem do protagonismo juvenil, de modo a construir, transformar, modificar e propor mudanças. Essa intencionalidade formativa consolida um processo no qual o reconhecimento e a percepção de identidades, as relações sociais - cidade e território -, favorecem a construção de projetos pessoais e trajetórias formativas. Essa dimensão busca trazer o novo, ou novos olhares, despertar interesses de intervenção na realidade, de criação de projetos que visam a solução de problemas, de proposição de novas ideias e favoreçam percursos pessoais e coletivos.

Outro pilar metodológico desse curso é o trabalho por projetos e seu desenvolvimento, constituindo-se como um dos impulsionadores das ações docentes no processo de ensino-aprendizagem, bem como da organização pedagógica da instituição.

O Projeto do Ano Letivo é o fio condutor que integra todas as ações, materializando-se ao longo dos anos letivos. É dele que emergem os desafios para os quais os alunos devem buscar e criar as soluções, considerando as especificidades de cada área do conhecimento e da formação técnica e profissional. O desenvolvimento das competências é favorecido pelo projeto, na medida em que considera contextos similares àqueles encontrados nas condições reais de trabalho e de singularidades de vida, estimulando a participação ativa dos alunos na busca de soluções para os desafios que dele surgem.

O Projeto do Ano Letivo é norteado pela Intencionalidade Formativa de cada ano letivo, que origina temas ou eixos, significativos ao universo juvenil. O Projeto perpassa e mobiliza os saberes de todos os componentes do currículo, favorecendo o desenvolvimento de um processo integrado.

A realização do projeto segue os princípios da metodologia do trabalho por projetos, organizada por fases ou etapas, sendo a) problematização (detalhamento do tema gerador); b) desenvolvimento (elaboração das estratégias para atingir os objetivos e dar respostas às questões formuladas na etapa de problematização) e; c) síntese (organização e avaliação das atividades desenvolvidas e dos resultados obtidos).

No tocante à avaliação dos resultados o docente deve retomar a reflexão sobre as aprendizagens mobilizadas no âmbito das áreas do conhecimento e do Itinerário Formativo, de acordo com os desafios e objetivos de aprendizagem estabelecidos ao longo do desenvolvimento do projeto.

O acompanhamento e aferição de resultados é um processo contínuo, pode assumir diferentes formatos e proporcionar momentos de socialização para seu compartilhamento, sendo considerados como mais uma atividade que compõe o processo de aprendizagem. Como a avaliação é contínua e se dá ao longo do curso, caso a apresentação não atenda aos objetivos iniciais de seu planejamento, não há obrigatoriamente a necessidade de refazê-la, pois o foco da avaliação deve olhar para os objetivos alcançados pelo projeto e não pela apresentação em si. Esta necessidade deve ser analisada caso a caso e é fundamental que os docentes proponham que os alunos reflitam sobre todo o processo de aprendizagem com intuito de identificar as possíveis razões que levaram ao resultado obtido e o que é possível aprender com este processo.

Os docentes devem, ainda, incentivar o compartilhamento dos resultados do Projeto do Ano Letivo com toda a comunidade escolar, zelando para que, sempre que possível, este compartilhamento estabeleça uma aproximação ao contexto profissional.

O **Projeto de Vida** configura-se como uma unidade curricular transversal que estimula os adolescentes a buscar significado em múltiplas dimensões (profissional, social, física, emocional) e os motiva a aprender ao longo da vida, bem como os auxilia a tomar decisões, resolver problemas e lidar com situações inesperadas. Orienta a construção de um percurso que contribua para o desenvolvimento pessoal

e profissional, definição de percursos formativos e também para o acompanhamento do desempenho dos alunos na perspectiva de aderência ao curso, ao seu sucesso e permanência.

CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

De acordo com a legislação educacional em vigor, é possível aproveitar conhecimentos e experiências anteriores dos alunos, desde que diretamente relacionados com o de Conclusão do presente curso.

O aproveitamento de competências anteriormente adquiridas pelo aluno por meio da educação formal, informal ou do trabalho, para fins de prosseguimento de estudos, será realizado em acordo com as diretrizes legais e orientações organizacionais vigentes.

CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem também deve favorecer e estar a serviço de um modelo de currículo integrado. Um dos princípios deste modelo é promover uma formação que considere os espaços e características dos sujeitos, bem como favorecer a criação e a construção de projetos.

Assim, a avaliação deve orientar-se por referências que propiciem acompanhar o desenvolvimento dos alunos e não a mera aquisição de saberes. A perspectiva é a de uma avaliação formativa, amplamente participativa e dialógica, que favoreça o estabelecimento de relações horizontais entre alunos e professores. A Avaliação deve estimular e promover processos de autoavaliação, coerentes com uma educação para a autonomia, possibilitando ao aluno recriar, refazer o que aprendeu, criar e propor, conforme Kuller²⁶, novos caminhos de aprendizagem.

Nesta proposta, a avaliação parte do avanço no desenvolvimento das competências das áreas do conhecimento e Itinerário Formativo. Acontece pelo acompanhamento das aprendizagens previstas no desenvolvimento das competências, desdobradas em habilidades, que contribuem, pela sua natureza, para a identificação de evidências de desempenho e evolução dos alunos. O Projeto do Ano Letivo é avaliado de acordo

²⁶ KULLER, José Antônio. *Protótipos curriculares de ensino médio e ensino médio integrado*: Resumo Executivo. Brasília: Unesco, 2018, p. 10.

com os objetivos de aprendizagem previamente estabelecidos e acordados entre os professores e alunos. Os objetivos estão relacionados com o desenvolvimento das competências e dos desafios de aprendizagem previstos para construção do projeto.

O Projeto de Vida deve ser acompanhado a partir de um registro qualitativo presente nos feedbacks que focam na evolução dos alunos frente ao desenho de trajetórias que possibilitem seu desenvolvimento pessoal e profissional. A esse componente curricular não se aplica a aferição de resultados sobre o desempenho do aluno.

8.1 Formas de expressão dos resultados da avaliação

O processo de aprendizagem é acompanhado permanentemente, devendo contar com devolutivas periódicas e sistemáticas.

De acordo com a etapa de avaliação, foram estabelecidas formas de registro específicas a serem adotadas no decorrer do processo de aprendizagem:

8.1.1 Registros parciais com foco nas competências

Considerando que o processo de desenvolvimento da competência se dá ao longo de cada ano letivo, o acompanhamento de sua evolução se dá por meio de atribuição de menções bimestrais que evidenciam o desenvolvimento esperado em cada período.

Os registros para acompanhamento da aprendizagem são:

Para cada, bimestre durante o processo

- Desenvolvida (D)
- Em desenvolvimento (ED)
- Não desenvolvida (ND)

Esses registros revelam o alcance das aprendizagens previstas para cada bimestre do ano letivo:

- **Desenvolvido:** Desenvolvimento de acordo com o esperado. As habilidades requeridas para o desenvolvimento da competência previstas para o bimestre foram plenamente alcançadas.
- **Em desenvolvimento:** As habilidades requeridas para o desenvolvimento das competências previstas para o bimestre não foram satisfatoriamente alcançadas. Será necessário mais tempo ou novas estratégias para a aprendizagem.

- Não desenvolvido: As habilidades requeridas para o desenvolvimento das competências previstas para o bimestre não foram alcançadas. Há necessidade de mais tempo ou novas estratégias para aprendizagem.

Ao final do ano letivo, as menções possíveis são:

- Desenvolvida (D)
- Não desenvolvida (ND)

8.1.2 Registro no Projeto do Ano Letivo

Para acompanhar o andamento do projeto são realizados registros bimestrais que refletem informações qualitativas sobre seu desenvolvimento e a evolução das aprendizagens. Os registros para acompanhamento da aprendizagem são:

Durante o processo

- Desenvolvido (D): As aprendizagens previstas para esta etapa de desenvolvimento do projeto foram plenamente alcançadas
- Em desenvolvimento (ED): Parte das aprendizagens previstas para esta etapa de desenvolvimento do projeto foram alcançadas. Será necessário mais tempo ou novas estratégias para a aprendizagem.
- Não desenvolvido (ND): As aprendizagens previstas para o desenvolvimento do projeto no bimestre não foram alcançadas, há necessidade de mais tempo ou novas estratégias para aprendizagem.

Ao final do ano, as menções possíveis são:

- Desenvolvida (D)
- Não desenvolvida (ND)

8.1.3 Menção por Áreas do Conhecimento e Formação Técnica e Profissional

Ao final do ano letivo devem ser atribuídas menções que evidenciem a aprovação ou não de cada área do conhecimento e da formação técnica e profissional. As menções possíveis são:

- Aprovado - AP
- Reprovado - RP

Para atribuição do Resultado Aprovado (AP), o aluno deve obter menção Desenvolvida (D) em todas as competências da área do conhecimento e da formação técnica e profissional e, no mínimo 75% de frequência às aulas, sobre a carga horária de cada uma das áreas de conhecimento e da formação técnica e profissional.

8.1.4 Menção para aprovação no ano

É atribuído resultado anual, considerando o desenvolvimento das competências das áreas do conhecimento, formação técnica e profissional e os projetos.

Para aprovação no ano, o aluno deve obter resultado AP (Aprovado) em todas as áreas do conhecimento e na formação técnica e profissional.

Os resultados possíveis para cada ano são:

- Aprovado (AP)
- Reprovado (RP)

8.2 Recuperação

A recuperação é um processo contínuo que visa o desenvolvimento ou potencialização de aprendizagens. Para tanto, alunos e professores devem elaborar um plano que contemple ações diversificadas que visem a aprendizagem, não apenas a recuperação de uma menção. Importante considerar que as devolutivas são momentos qualificados de diálogo, que contribuem tanto para o redirecionamento de planejamentos quanto para que os alunos possam compreender e agir em favor da sua evolução.

ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO

O Estágio tem por finalidade propiciar condições para a integração dos alunos no mercado de trabalho. É um "ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos" (Lei nº 11.788/08).

Conforme previsto em legislação vigente, o Estágio pode integrar ou não a estrutura curricular dos cursos. Será obrigatório quando a legislação que regulamenta a atividade profissional assim o determinar.

Nos cursos em que não for obrigatório, pode ser facultada aos alunos a sua realização, de acordo com a demanda do mercado de trabalho. Desenvolvido como atividade opcional, a carga horária do estágio é apostilada ao histórico escolar do aluno.

No presente curso, o Estágio não é obrigatório.

10 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E RECURSOS DIDÁTICOS

A rede de Unidades Escolares do Senac São Paulo tem a infraestrutura necessária para a realização dos cursos propostos, contando com dependências para acolhimento dos alunos, salas de aula devidamente mobiliadas com cadeiras móveis e armário para organização dos materiais, sala de atendimento, salas para Direção, Secretaria, Equipe Técnica e Docentes, laboratórios de informática, bibliotecas com o acervo contendo os títulos da bibliografia básica indicada no correspondente Plano de Curso, computadores conectados à Internet, data show e outros equipamentos.

10.1 Instalações e equipamentos específicos:

- Quadra poliesportiva.

11 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE

O desenvolvimento da oferta ora proposta requer docentes com experiência multidisciplinar em trabalhos com jovens, mediação de grupos ou projetos sociais, lidar com o diverso, trabalho em equipe, trabalho por projetos, ter postura democrática, visão de mundo incluyente e crítica, e que tenha familiaridade com tecnologia da informação e comunicação, contemplando, também, a seguinte formação profissional específica:

Ano	Perfil do Pessoal Docente
Primeiro ano	Professores com licenciatura em Educação Física, Língua Portuguesa, Artes, Língua Inglesa, Geografia, História, Filosofia e Ciências Sociais, Matemática, Biologia, Física e Química. Para o itinerário de formação técnica e profissional são necessários docentes com experiência profissional em gestão de pessoas e formação superior em Administração, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Tecnologia em Processos Gerenciais, Psicologia ou outra graduação com pós-graduação na área de gestão de pessoas ou áreas afins de Gestão e Negócios.

Segundo ano	<p>Professores com licenciatura em Educação Física, Língua Portuguesa, Artes, Língua Inglesa, Geografia, História, Filosofia e Ciências Sociais, Matemática, Biologia, Física e Química.</p> <p>Para o itinerário de formação técnica e profissional são necessários docentes com experiência profissional em gestão de materiais e patrimônio e formação superior em Administração, Comércio Exterior, Ciências Contábeis, Tecnologia em Logística e Comércio Exterior, Tecnologia em Processos Gerenciais ou pós-graduação na área Logística ou áreas afins de Gestão e Negócios.</p>
Terceiro ano	<p>Professores com licenciatura em Educação Física, Língua Portuguesa, Artes, Língua Inglesa, Geografia, História, Filosofia e Ciências Sociais, Matemática, Biologia, Física e Química.</p> <p>Para o itinerário de formação técnica e profissional são necessários docentes com experiência profissional em finanças ou contabilidade e formação superior em Administração, Ciências Contábeis, Economia, Tecnologia em processos Gerenciais ou Tecnologia em Gestão financeira, ou pós-graduação nas áreas de Finanças, Controladoria ou Auditoria, ou áreas afins de Gestão e Negócios.</p>

12 BIBLIOGRAFIA

PRIMEIRO ANO

Linguagens e suas tecnologias

Bibliografia Básica

- ACUNZO, C. M.; DELEGÁ-LUCIO, D.; PINTO, M. V.; SOUZA, R. C. de. *What's on: aprenda inglês com filmes e séries*. São Paulo: Senac, 2014.
- BOAL, A. *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- MURPHY, R.; SMALZNER, W.R. *Basic grammar in use - self-study reference and practice for students of North American English: with answers*. Cambridge: Cambridge university press, 2011.
- CEREJA, W. R.; VIANNA, C. A. D.; CADENHOTO, C. D. *Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*. São Paulo: Saraiva, 2016. Vol. 1.
- PENTEADO, A. et al. *Ser protagonista: língua portuguesa*. São Paulo: SM, 2016. Vol. 1.
- SCOTT; A. S.; FONG, E. *Estrutura e funções do corpo*. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
- SPENCER, J.; *Who Moved my cheese*. Rio Janeiro: Record, 2003.

Bibliografia Complementar

- MILLER, J. *A escuta do corpo: sistematização da técnica* Klaus Vianna. São Paulo: Summus, 2007.
- PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 2016.
- TERRA, E. *Da leitura literária à produção de textos*. São Paulo: Contexto, 2018.

Matemática e suas tecnologias**Bibliografia Básica**

- DEGENSZAJN, D. M. et. al. *Conecte: Matemática*. São Paulo: Saraiva, 2015. Volume único.

Bibliografia Complementar

- POSKITT, K. *Matemática mortífera*. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

Ciências da natureza e suas tecnologias**Bibliografia Básica**

- ANTUNES, M. T.; NOVAIS, V. L. D. de. *Química: parte I, II e III*. São Paulo: Moderna, 2018. (Serie Vereda Digital).
- HEWITT, P. G. *Física conceitual*. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- MARTHO, G. R.; AMABIS, J. M. *Fundamentos da biologia moderna*. São Paulo: Moderna, 2017. (Série Vereda Digital).
- PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. *Química na abordagem do cotidiano*. São Paulo: Moderna, 2006. V. 1, 2 e 3.

Bibliografia Complementar

- AZEVEDO, C. B. *Metodologia Científica ao alcance de todos*. São Paulo: Manole, 2013.
- BRUNI, A. T. et al. *Ser protagonista: Química*. São Paulo: SM, 2016. Volume 1.
- CISCATO, C. A. M.; PEREIRA, L. F.; CHEMELLO, E.; PROTI, P. B. *Química: Ciscato, Pereira, Chemello e Proti*. São Paulo: Moderna, 2016. Volumes 1, 2 e 3.
- KEAN, S. *A colher que desaparece: e outras histórias reais de loucura, amor e morte a partir dos elementos químicos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- POSKITT, K. *Isaac Newton e sua maçã*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- VIANA, V. J.; BARBOSA, R. P. *Recursos Naturais e Biodiversidade*. São Paulo: Érica, 2019.

Ciências humanas e sociais aplicadas**Bibliografia Básica**

- BOULOS JUNIOR, A. *História, sociedade e cidadania*. Ensino Médio Integrado. São Paulo: FTD, 2019. Volume único.
- CHAUI, M. *Iniciação à filosofia*. São Paulo: Ática, 2017.
- COSTA, C. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. São Paulo: Moderna, 2016.
- SENE, E.; MOREIRA, J. C. *Geografia geral e do Brasil*. São Paulo: Scipione, 2018. Volume único.

Bibliografia Complementar

- DIAS, R. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Pearson, 2010.
- DRISCOLL, D.; DRISCOLL, M. *Meio Ambiente, uma introdução para crianças*. São Paulo: Panda Books, 2010.
- FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2015.

- GIFFORD, C. *Grande desafio global do Google Earth*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2012.
- IBGE. *Atlas Nacional do Brasil Milton Santos*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. *Dicionário básico de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
- MUNANGA, K. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. São Paulo: Autêntica, 2019.
- NOGUEIRA, M. A. *Em defesa da política*. São Paulo: Senac, 2017.
- VÁRIOS AUTORES. *O livro da Sociologia: as grandes ideias de todos os tempos*. São Paulo: Globo, 2016.

Formação Técnica e Profissional

Bibliografia Básica

- CHIAVENATO, I. *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Barueri: Manole, 2014.
- CHIAVENATO, I. *Iniciação à administração de recursos humanos*. Barueri: Manole, 2010.
- IORIO, C. S. *Manual de administração de pessoal*. São Paulo: Senac, 2013.
- OLIVEIRA, A. *Manual de prática trabalhista*. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia Complementar

- BRASIL. *Códigos 4 em 1 conjugados: CLT, CPC, legislação previdenciária e Constituição Federal*. São Paulo: Saraiva, 2015.
- LIMONGI-FRANÇA, A. C. *Prática de Recursos Humanos - PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos*. São Paulo: Atlas, 2007
- MORAES, C. P. de. *Manual de segurança e saúde: normas regulamentadoras*. Rio de Janeiro: Senac, 2014.
- OLIVEIRA, A. *Manual de prática trabalhista*. São Paulo: Atlas, 2015.

SEGUNDO ANO

Linguagens e suas tecnologias

Bibliografia Básica

- ACUNZO, C. M.; DELEGÁ-LUCIO, D.; PINTO, M. V.; SOUZA, R. C. de. *What's on: aprenda inglês com filmes e séries*. São Paulo: Senac, 2014.
- BARBOSA, A. A. T. B.; MINERINI, J. *História da arte: do moderno ao contemporâneo*. São Paulo: Senac, 2018.
- BRIKMAN, L. *A linguagem do movimento corporal*. São Paulo: Summus, 2014.
- CEREJA, W. R.; VIANNA, C. A. D. e CADENHOTO, C. D. *Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*. São Paulo: Saraiva, 2016. V. 2.
- FIGUEIREDO, O. D. *História dos esportes*. São Paulo: Senac, 2016.

- PENTEADO, A. et al. *Ser protagonista: língua portuguesa*. São Paulo: SM, 2016. Vol. 1.
- RAYMOND, M.; SMALZNER, W. R. *Basic grammar in use: self-study reference and practice for students of North American: with answers English*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

Bibliografia Complementar

- GONÇALVES, P. S.; LOZADA, C. R. *Metodologia do esporte I: vôlei e basquete*. Porto Alegre: Sagah, 2018.
- MANZANO, J. A. N. G.; OLIVEIRA, J. F. *Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores*. São Paulo: Érica, 2016.
- PERINI, Mario A. *Gramática descritiva do português brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 2016.
- SOUZA, A. L. S. *Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip-hop*. São Paulo: Parábola, 2011.

Matemática e suas tecnologias**Bibliografia Básica**

- DEGENSZAJN, D. M. et. al. *Conecte: Matemática*. São Paulo: Saraiva, 2015. Volume único.

Bibliografia Complementar

- GOLDSMITH, D. M. *Robôs rebeldes*. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

Ciências da natureza e suas tecnologias**Bibliografia Básica**

- HEWITT, P. G. *Física conceitual*. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- MARTHO, G. R.; AMABIS, J. M. *Fundamentos da biologia moderna*. São Paulo: Moderna, 2017. (Série Vereda Digital).
- MONK, S. *30 Projetos com Arduino*. Porto Alegre: Bookman, 2014
- PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. *Química na abordagem do cotidiano*. São Paulo: Moderna, 2006. V. 1, 2 e 3.
- XAVIER, C.; BARRETO, B. *360º Física: aula por aula: parte 1*. São Paulo: FTD, 2015. Volume único.

Bibliografia Complementar

- BRUNI, A. T. *Ser protagonista: Química*. São Paulo: SM, 2016. Volume 2.
- CISCATO, C. A. M.; PEREIRA, L. F.; CHEMELLO, E.; PROTI, P. B. *Química: Ciscato, Pereira, Chemello e Proti*. São Paulo: Moderna, 2016. Volumes 1, 2 e 3.
- KEAN, S. *A colher que desaparece: e outras histórias reais de loucura, amor e morte a partir dos elementos químicos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- MEDRADO, L. *Citologia e histologia humana: fundamentos de morfofisiologia celular e teciduar*. São Paulo: Érica, 2014.
- SCOTT; A. S.; FONG, E. *Estrutura e funções do corpo*. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
- POSKITT, K. *Isaac Newton e sua maçã*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Ciências humanas e sociais aplicadas**Bibliografia Básica**

- CAMPUS, J. *Sociologia*. Curitiba: Intersaberes, 2018.
- CHAUI, M. *Iniciação à filosofia*. São Paulo: Ática, 2017.
- COSTA, C. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. São Paulo: Moderna, 2016.
- GIDDENS, A. *Sociologia*. Porto Alegre: Penso, 2012.
- GOUCHER, C.; WALTON, L. *História mundial: jornadas do passado ao presente*. Porto Alegre: Penso, 2011.
- SANTOS, M. *A Urbanização brasileira*. São Paulo: Edusp, 2005.
- SENE, E. de et al. *Geografia geral e do Brasil*. São Paulo: Scipione, 2018. Volume único.

Bibliografia Complementar

- ANTUNES, R. *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*. São Paulo: Boitempo, 2018.
- JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. *Dicionário básico de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- SANTOS, M. *Pobreza urbana*. São Paulo: Edusp, 2009.
- SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das letras, 2019.
- SOUZA, M. M. *África e Brasil Africano*. São Paulo: Ática, 2012.
- TIBURI, M. *Filosofia Prática: ética, vida cotidiana, vida virtual*. Rio de Janeiro: Record, 2014.
- VÁRIOS AUTORES. *O livro das religiões*. São Paulo: Globo Livros, 2016.
- VÁRIOS AUTORES. *O livro da política*. São Paulo: Globo Livros, 2017.
- VÁRIOS AUTORES. *O livro da economia*. São Paulo: Globo Livros, 2012.

Formação Técnica e Profissional**Bibliografia Básica**

- MARCHESI, C.; CAMACHO, F.; SANTOS, P. *Diálogo, reflexão e prática: abordagem objetiva para o iniciante em finanças*. São Paulo: Senac, 2011.
- MARION, J. C. *Contabilidade como instrumento para tomada de decisões*. São Paulo: Alínea e Átomo, 2010.

Bibliografia Complementar

- BRUNI, A. L.; GOMES, S. S. (Org.) *Controladoria: conceitos, ferramentas e desafios*. Salvador: EDUFBA, 2010.
- HOJI, M. *Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial*. São Paulo: Atlas, 2012.
- SCHENINI, P. H.; BONAVITA, J. R. *Finanças para não financistas: princípios básicos de finanças para profissionais em mercados competitivos*. Rio de Janeiro: Senac, 2012.
- OLIVEIRA, L. M.; PEREZ JUNIOR, J. H. et al. *Controladoria estratégica: textos e casos práticos com solução*. São Paulo: Atlas, 2011.

TERCEIRO ANO**Linguagens e suas tecnologias****Bibliografia Básica**

- ACUNZO, C. M.; DELEGÁ-LUCIO, D.; PINTO, M. V.; SOUZA, R. C. *What's on: aprenda inglês com filmes e séries*. São Paulo: Senac, 2014.
- BARBOSA, A. A. T. B.; MINERINI, J. *História da arte: do moderno ao contemporâneo*. São Paulo: Senac, 2018.
- RAYMOND, M. *English grammar in use*. New York: Cambridge University Press, 2019.
- CEREJA, W. R.; VIANNA, C. A. D.; CADENHOTO, C. D. *Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*. São Paulo: Saraiva, 2016. Vol. 3.
- PENTEADO, A. et al. *Ser protagonista: língua portuguesa*. São Paulo: SM, 2016. Vol. 1.
- RUBIO, K. *Esporte, educação e valores olímpicos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

Bibliografia Complementar

- CARLI, A. M. S. de; RAMOS, F. B. *Tropicália: gêneros, identidades, repertórios e linguagens*. Caxias do Sul: Educs, 2008.
- PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 2016.
- PESSOA, M.; CASTRO, R. B. F. *Redação e edição de textos para Enem, vestibulares, concursos e cotidiano profissional*. São Paulo: Senac, 2016.

Matemática e suas tecnologias**Bibliografia Básica**

- DEGENSZAJN, D. M. et. al. *Conecte: Matemática*. São Paulo: Saraiva, 2015. Volume único.

Bibliografia Complementar

- GOLDSMITH, M. *Robôs rebeldes*. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

Ciências da natureza e suas tecnologias**Bibliografia Básica**

- HEWITT, P. G. *Física conceitual*. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- MARTHO, G. R.; AMABIS, J. M. *Fundamentos da biologia moderna*. São Paulo: Moderna, 2017. (Série Vereda Digital).
- PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. *Química na abordagem do cotidiano*. São Paulo: Moderna, 2006. Vol. 1, 2 e 3.

Bibliografia Complementar

- BRUNI, A. T. *Ser protagonista: química*. São Paulo: SM, 2016. Vol. 3.
- CISCATO, C. A. M.; PEREIRA, L. F.; CHEMELLO, E.; PROTI, P. B. *Química: Ciscato, Pereira, Chemello e Proti*. São Paulo: Moderna, 2016. Vol. 1, 2 e 3.
- KEAN, S. *A colher que desaparece: e outras histórias reais de loucura, amor e morte a partir dos elementos químicos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- POSKITT, K. *Isaac Newton e sua maçã*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Ciências humanas e sociais aplicadas**Bibliografia Básica**

- CAMPOS, F.; CLARO, R. *Oficina de história*. São Paulo: Leya, 2016. Volume único.
- CHAUI, M. *Iniciação à filosofia*. São Paulo: Ática, 2017.
- COSTA, C. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. São Paulo: Moderna 2016.
- SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- SENE, E. *Geografia geral e do Brasil*. São Paulo: Scipione, 2018. Volume único.

Bibliografia Complementar

- DANTAS, H. *Educação política: sugestões a partir da nossa atuação*. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer. 2017.
- FLEURY, L. *Sociologia da cultura e das práticas culturais*. São Paulo: Senac, 2009.
- HAN, B.-C. *Sociedade do cansaço*. Petrópolis: Vozes, 2015.
- HOBBSBAWN, E. *Tempos fraturados: cultura e sociedade no século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- IBGE. *Atlas Nacional do Brasil Milton Santos*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. *Dicionário básico de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
- LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- MAUAD, F. F.; FERREIRA, L. C.; TRINDADE, T. C. G. *Energia renovável no Brasil: análise das principais fontes energéticas renováveis brasileiras*. São Carlos: EESC; USP, 2017.
- SANTOS, M. *O espaço do cidadão*. São Paulo: Edusp, 2014.
- STEDILE, J. P. *A Questão agrária no Brasil*. São Paulo: Expressão Popular, 2016.
- ORTIZ, R. G. *O livro do aprovado: um conteúdo por dia para passar no ENEM*. Porto Alegre: Penso, 2018. (Série me salva!).
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- SARDE NETO, E. *Território, cultura e representação*. Curitiba: Intersaberes, 2016.
- SOUZA, J. C. *História: vestibular+ENEM 2018/2019*. São Paulo: 2017.
- VÁRIOS AUTORES. *O livro do feminismo*. São Paulo: Globo Livros, 2019.

Formação Técnica e Profissional

Bibliografia Básica

- DANTAS, E. B. *Marketing descomplicado*. Brasília: Senac Distrito Federal, 2008.
- RATTO, L. *Vendas: técnicas de trabalho e mercado*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.

Bibliografia Complementar

- CAVALCANTE, C. *Manual do marketing de guerrilha: soluções inteligentes e eficazes para vencer a concorrência*. São Paulo: Senac, 2012.
- BISPO, A. L. *Vendendo com eficácia: processos e procedimentos*. Brasília: Senac Distrito Federal, 2012.
- KOTLER, P. *Administração de marketing: análise, planejamento implementação e controle*. São Paulo: Atlas, 2011.
- LANGDON, K. *Você sabe conduzir uma negociação?* São Paulo: Senac, 2009.

13 CERTIFICAÇÃO

Àquele que concluir com aprovação os três anos que compõem a organização curricular deste curso de Ensino Médio Técnico em Administração será conferido o diploma de **Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio** com validade nacional.

Considerando que este curso contempla as competências equivalente às desenvolvidas nas Qualificações Profissionais de Assistente de Recursos Humanos, Assistente de Logística, Assistente Financeiro e Assistente de Marketing e Vendas, no decorrer do curso os alunos terão direito a essas certificações, conforme a seguir:

- Àquele que concluir com aprovação o primeiro ano será conferido o certificado de **Qualificação Profissional de Assistente de Recursos Humanos**.
- Àquele que concluir com aprovação o segundo ano será conferido o certificado de **Qualificação Profissional de Assistente de Logística**.
- Àquele que concluir com aprovação o segundo ano será conferido o certificado de **Qualificação Profissional de Assistente Financeiro**.
- Àquele que concluir com aprovação o terceiro ano será conferido o certificado de **Qualificação Profissional de Assistente de Marketing e Vendas**.